



TL7152-1
Pinto

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR-LESTE INDEPENDENTE
(REVOLUTIONARY FRONT FOR AN INDEPENDENT EAST TIMOR)

FRETILIN

GABINETE DO CHEFE DA D.F.S.E.

CIRCULAR Nº 2/87, de 10 de Maio de 1987

ADS COMITES DE SOLIDARIEDADE COM A FRETILIN E/OU O POVO MAUBEFE

Assunto: Projecto de Informação da FRETILIN, uma prioridade
na Frente da luta internacional

A propósito do Memo de 24 de Março de 1987 da DFSE assinado por Ramos Horta e por mim, e endereçado à Reunião dos Grupos de Solidariedade europeus reunidos em Gottingen (Alemanha Federal) cujo teor se transcreve:

"Ref the Int'l Information Centre in Lisbon, we support in principle the idea. However, if each solidarity group, NGO, were to channel all available funds to our Information project, there won't be the need for such a Centre. On the other hand, we would not welcome the "competition for funds" that would diminish the already minute funding FRETILIN receives from NGOs."

foi por mim recebido um documento-síntese das conclusões da referida reunião que passo também a transcrever:

- " - Everybody agrees that such an information centre is vitally necessary
- The centre must be independent from the liberation movements
- Timorese must be involved in the project
- The centre must be in Lisbon
- All of the groups should look for funding sources and inform each other
- It is necessary to start with realistic (and not too big) ambitions. Some points in the proposal seem to be too ambitious for the beginning
- It is essential to have telex or electronic mail. "

19

Assim, considerando a necessidade de clarificar urgentemente esta situação a fim de evitar quaisquer equívocos, no futuro, com repercussões gravosas para o Projecto de Informação nas suas componentes Logística, Organização e Difusão que a DFSE vem desenvolvendo até à data, faço saber a todos os Comitês de Solidariedade as razões subjacentes à referida decisão oportunamente dada a conhecer.

1. Os Comitês de Solidariedade e a Informação

A invasão de Timor Leste pela Indonésia, em 7 de Dezembro de 1975, criou um clima internacional de condenação. Desde Governos a Organizações internacionais passando por individualidades, amantes da Paz, Independência e Progresso dos Povos, todos sem excepção, ergueram as suas vozes de protesto.

Nessa altura, os Comitês de Solidariedade com a FRETILIN e/ou o Povo Maubere foram sendo constituídos um pouco por todo o mundo. À acção destes, viriam a associar-se organizações já existentes e cuja actividade principal se relacionava com a solidariedade anti-colonial, defesa dos povos ameaçados, denúncia do regime fascista da Indonésia, etc., etc..

Um pouco mais tarde e à medida que as acções criminosas dos indonésios foram sendo conhecidas, assistiu-se ao surgimento ou empenhamento de grupos de trabalho privilegiando novas áreas de intervenção solidária, no plano internacional, para o que muito contribuiu a síntese apresentada pela FRETILIN na sua queixa ao Tribunal Permanente dos Povos, os diversos textos e estudos então apresentados e a própria sentença do Tribunal Permanente dos Povos.

A vertente cultural da problemática maubere e a sua componente religiosa passaram a constituir uma área de intervenção reforçada, na campanha de solidariedade internacional, assim como o tratamento da questão de Timor Leste à luz do Direito Humanitário ganhou um novo enfoque.

Na altura, por ocasião da realização da Sessão sobre Timor Leste do Tribunal Permanente dos Povos, em Lisboa, Junho/81, uma outra reunião de não menor importância teve lugar. Foi a reunião dos grupos de activistas e representantes das mais diversas organizações preocupadas com a questão de Timor Leste. Tratou-se da mais representativa reunião da Solidariedade

Internacional com Timor Leste até então realizada.

Nessa altura, a Comissão para os Direitos do Povo Maubere constituída pela FRETILIN, CIDAC e Associação de Amizade Portugal/Timor Leste, era a estrutura responsável quer pela organização do Tribunal quer pela reunião dos Grupos e Organizações solidárias com Timor Leste. A própria Comissão para os Direitos do Povo Maubere era, então, assim definida: " Comissão constiluída para apoiar as posições da FRETILIN na Sessão sobre Timor Leste do Tribunal Permanente dos Povos".

Ainda está bem presente na memória de todos, a resposta positiva ao apelo da FRETILIN junto das ONGs na Europa, Austrália e América, com destaque para organizações religiosas, no sentido de contribuírem com fundos para a realização do Tribunal:

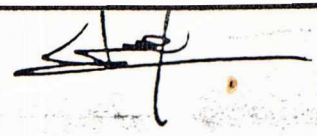
- Asia Partnership for Human Development (Australia)
por intermédio de ENTRAIDE ET FRATERNITE (Bélgica) Bfr 188.86,-
- XminY (Holanda) US\$ 7.800,-
- Suiss Catholic Lenten Fund (Suíça) Sfr 7.800,-
- Dutch Bishop's Lenten Campaign -VASTENACTIE Dfl 9.000,-
- OXFAM-BELGIE (Bélgica) Bfr 180.000,-
- Canadian Catholic Organization for Development
and ~~Pearce~~ (Canadá) Cdol\$ 8.000,-
- Comité ~~de Solidariedade~~ contre la Faim et pour le
Developement (França) Ffr 40.000,-
- Doações da Holanda Dfl 18.000,-
- Contribuição da República Popular de Angola (MPLA) US\$ 20.000,-

É inegável também o impacto interno, em Portugal, criado pelo trabalho da CDPM ao ter proporcionado condições para vir a transformar-se numa estrutura ampla de activistas e solidários com a luta do Povo Maubere, dispostos a projectarem a sua acção para além do período da realização da Sessão do Tribunal Permanente dos Povos sobre Timor Leste.

Em Portugal, como noutros Países, o Movimento de Solidariedade sempre esteve intimamente relacionado com a FRETILIN.

Na referida Reunião, a FRETILIN como sempre não deixou de testemunhar o papel de destaque atribuído à Frente de Solidariedade Internacional que, juntamente com a Frente Interna de Luta em Timor Leste e a Frente de Luta do Povo Indonésio pela Democracia, constitui os três grandes pilares de Luta indispensáveis para a vitória e consolidação do triunfo da causa maubere.

Nesse sentido foi posta em evidência pelos presentes a necessidade de a FRETILIN desenvolver uma Informação regular, actual e actualizada, capaz de dotar os Comitês de Solidariedade de instrumentos de acção sem os quais a sua intervenção não teria os resultados desejados.



Ao longo dos anos, mesmo após restabelecidos os contactos entre a DFSE e o Comando da Luta, no interior de Timor Leste, a FRETILIN continuava a não poder responder cabalmente às solicitações do Movimento de Solidariedade, no domínio da Informação. Tal não significava nem o desinteresse pelo Movimento de Solidariedade (aliás, um ponto de vista absurdo porque contradiz a concepção global da FRETILIN quanto às três componentes da luta do nosso Povo) nem a falta de empenho em ultrapassar essa deficiência cujas razões serão mais à frente apontadas.

Posteriormente, verifica-se a nível europeu, o surgimento à semelhança do que acontecera na Austrália, de grupos cristãos constituídos especificamente em torno da problemática de Timor Leste ou mobilizados para introduzir nas organizações de que são membros a discussão e tomada de posição face à questão de Timor Leste.

Efectivamente, a abordagem da questão de Timor Leste, na óptica religiosa, faz suscitar um sem número de novas questões: a vida religiosa em Timor Leste (o catolicismo, o protestantismo, o animismo), as Igrejas indonésias, o Vaticano, o ecumenismo, a missão profética e tarefa social da Igreja, etc., etc..

O movimento cristão de solidariedade com o Povo de Timor Leste (já que se torna cada vez mais difícil falar-se de uma Igreja (hierarquia) de Timor Leste comprometida com a Luta de Libertação do Povo Maubere) encontra fortes resistências e também oposição no seio da Igreja Católica e de outras Confissões religiosas, mercê do comprometimento destas com as hierarquias das Igrejas indonésias e não só, apostadas como estão em não contrariar os desígnios da política expansionista de Suharto e sua clique.

Neste terreno difícil, a acção corajosa do movimento cristão encontra ainda uma reduzida expressão quer no plano português quer no plano europeu. Assim, o fraco movimento cristão de solidariedade com o Povo de Timor Leste ou vê-se obrigado a ser "uma voz que clama no deserto", ou a ser arrastado pela corrente irresistível dos aiautos do conformismo.

20/ Como todos sabem, a ideia da criação de um Centro de Informação sobre Timor Leste surgiu numa Reunião dos grupos cristãos, em 1985, na Holanda.

127

A FRETILIN não ignora o esforço e empenho fraterno dos amigos do movimento cristão de solidariedade com o nosso Povo, e saúda a sua acção meritória e justa.

Há, contudo, a imperiosa necessidade de alertar os Comitês e Grupos de solidariedade para a destrinça entre a solidariedade política com a luta política do Povo Maubere.

O movimento de solidariedade política com a causa de libertação e Independência do nosso Povo, objectivos que desde a primeira hora nortearam a luta do Povo Maubere e da FRETILIN, e que estiveram na génese do Movimento de Solidariedade internacional com Timor Leste, deve prosseguir a sua acção de solidariedade com o Povo Combatente de Timor Leste, hoje representado pela Convergência Nacionalista da FRETILIN e da UDT.

Por isso, se se podia compreender a autonomia preconizada pelo ~~movimento cristão~~ pelas razões atrás expostas (embora hoje, cada vez menos se justifiquem os receios dos ataques provenientes das Igrejas Indonésias sobre o movimento cristão europeu, dado o empenhamento da UDT na Convergência Nacionalista e^a política de Unidade Nacional preconizada pela FRETILIN), a FRETILIN não entende e não aceita que os Comitês de Solidariedade elaborem justificações para dissociar ou autonomizar a Solidariedade internacional face à FRETILIN ou à Convergência que hoje combatem pela libertação do Povo Maubere.

A Solidariedade é parte integrante da nossa luta. A Solidariedade tem uma tarefa específica assim como a FRETILIN e a Convergência têm missão própria. A Solidariedade não deve substituir-se aos movimentos políticos de Timor Leste, e vice-versa. Uns e outros devem apoiar-se mutuamente nas áreas de intervenção política a fim de se reforçar a sua acção global. E não haja dúvidas de que no domínio da Informação, a sua elaboração no interior de Timor Leste, sua canalização para o exterior e sua centralização, são tarefas próprias do Movimento de Libertação de Timor Leste, tarefas que a Solidariedade deve apoiar sem reservas !

As propostas da Solidariedade no sentido de patrocinarem um Centro de Informação sobre Timor Leste, em Lisboa, dissociado da FRETILIN e da UDT não têm quaisquer fundamentos aceitáveis porque são incompreensíveis e só podem ser entendidas como uma postura de grande recuo face ao nível desde sempre registado nas posições políticas do movimento de solidariedade.

O movimento de solidariedade sempre esteve ligado à FRETILIN e com ele a FRETILIN partilhou as durezas e dificuldades da luta destes

doze anos. Hoje, com a constituição da Convergência Nacionalista, estão criadas as condições para um maior apoio directo e efectivo à FRETILIN e à sua política de Unidade Nacional.

Não querendo especular, prefiro colocar a seguinte questão para resposta: quais as razões para o movimento de solidariedade vir a propor a inclusão de timorenses no referido Centro, centro que não será nem da FRETILIN nem da Convergência? Pretendem que os timorenses sejam parte do movimento de solidariedade com o Povo de que eles são parte integrante? Aguardamos um esclarecimento cabal !

2. Sobre a problemática da Informação da DFSE

A nossa reflexão sobre a Informação deve abarcar necessariamente o processo complexo que vai desde a sua elaboração, no interior de Timor Leste, até à sua difusão, no exterior.

Ao longo dos vários anos, mormente no período de 1979-81, a grande escassez de informações sobre a luta do nosso Povo e da FRETILIN produziu diversas posturas a nível do movimento de solidariedade e da opinião internacional:

1. Dúvidas quanto à manutenção da Luta de Resistência, em TL;
2. Especulações sobre uma ruptura política entre a DFSE e o Comando da Luta, no interior de Timor Leste.

Se o primeiro ponto de vista não produziu grandes efeitos já que apesar de tudo, informações foram saindo do território - denúncia do genocídio por Peter Rogers, artigos de Rod Nordland, viagem de Michel Honorin, ataque de 10 de Junho de 1980 - o mesmo não se pode concluir do segundo ponto de vista. A crise vivida nesse período pela DFSE bem como a perda de perspectivas da luta por alguns dos seus membros - caso RL - veio contribuir também para o reforço desse ponto de vista.

A DFSE continuava sem contactos com a sua Direcção no interior, e esta situação tinha permitido que entidades ou instituições que, de uma maneira ou outra, mantinham contactos com Timor Leste tivessem podido fazer chegar acrí-

12

ticamente ao interior de Timor Leste o estado em que se mergulhara a DFSE.

A realização do Tribunal Permanente dos Povos, em 1981, veio repôr a imagem da DFSE e o seu papel incontestável e insubstituível. (Doc. da Reunião Plenária da DFSE, Março, 1982).

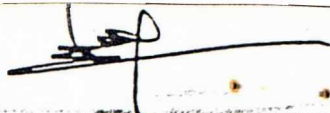
Data do período de 79/80 o esforço iniciado pela DFSE com vista ao restabelecimento das comunicações entre a DFSE e o Comando da Luta. O restabelecimento dos contactos entre a DFSE e o Comité Central da FRETILIN, em finais de 1982, culminou um aturado trabalho de investigação dos núcleos nacionalistas dispersos na Indonésia e em Díli com os quais a DFSE já tinha entrado em contacto anteriormente.

Importava, uma vez restabelecido o circuito de comunicações e assegurado o princípio da vinculação orgânica da FRETILIN no seu todo, conjunturalmente repartida em duas estruturas fisicamente separadas - DFSE e CRRN - consolidar a vitória alcançada e preparar novos saltos qualitativos. Planeou-se a operação-Rádio, ela mesma complexa: faseamento, coordenação e logística.

Recorde-se que em todo o período anterior a 1982 não deixaram de surgir tentativas autónomas de origem diversa com destaque para intervenientes não vinculados e mesmo não identificados com a FRETILIN no sentido de estabelecer contactos com o CC da FRETILIN. Todas estas tentativas fracassaram não porque os seus mentores não tivessem tido meios ou oportunidades, mas porque, pela sua natureza, jamais inspiraram credibilidade junto das estruturas da FRETILIN, no interior do País.

Reconhece-se que as iniciativas autónomas referidas, visavam objectivamente fazer desacreditar a DFSE e a sua capacidade de acção. Esta breve introdução leva-nos a considerar as seguintes afirmações surgidas dentro do mesmo contexto e que parecem estar na ordem do dia:

- a. A DFSE recebe grande quantidade de informação "que cai em saco roto".
- b. Não há sintonia política entre a DFSE e o Comando da Luta em Timor Leste, - razão porque a DFSE sonega certo tipo de informações.
- c. Há necessidade de surgimento de "destinatários independentes" no exterior capaz de garantir a canalização da informação para alvos próprios (Governo Português, SG da ONU, etc..)
- d. Há a necessidade de fazer chegar a informação directamente aos jornalistas sem a interferência de DFSE.



Todas essas considerações e outras mais que nos dispensamos de citar, revelam, no mínimo:

- o desconhecimento profundo do processo revolucionário ocorrido em Timor Leste e a sua assimilação pela DFSE; o desconhecimento da existência de uma Direcção política regida por princípios e métodos sem os quais a Resistência Organizada, no plano interno e externo, não teria capacidade de enfrentar os inúmeros embates verificados ao longo dos anos;
- a persistência do surgimento de projectos pessoais ou de grupos que, no exterior, arvorando a solidariedade com o Povo de TL e procurando substituir-se à FRETILIN mais não fazem do que criar obstáculos para o desenvolvimento normal das tarefas incumbidas às estruturas da FRETILIN tanto no interior como no exterior.
- a persistência ainda em fazer desacreditar a DFSE junto de alguns sectores do Povo Maubere, em especial, junto de potenciais activistas mauberes que têm vindo a chegar ao exterior, negando deliberadamente toda a acção que esta tem vindo a desenvolver ao longo dos anos tanto no plano político como no diplomático.

Se os pontos mencionados anteriormente constituem matéria grave que a Organização deve combater implacavelmente, esta gravidade é tanto maior quando os seus autores escudados nesses pontos de vista ensaiam novas tentativas de criação de circuitos paralelos ou alternativas de contactos com o Comando da Luta já que se poderá assistir ao desmembramento do circuito clandestino de informação, pela acção de cruzamento de linhas e também pela falsidade das informações veiculadas. Estas situações podem gerar desânimo e frustração nas fileiras dos nacionalistas envolvidos porquanto, no que respeita ao Comando da Luta, a experiência passada, só por si, torna-a impermeável a tais manobras. Hoje como ontem mantém-se actual a frase do saudoso camarada Presidente Nicolau Lobato: "Entre acreditar em terceiros e no Comité Central da FRETILIN, opto por acreditar no Comité Central!"

3. Projecto de Informação da FRETILIN

3.1 A Informação sempre foi uma questão candente e que sempre esteve no cerne das nossas preocupações.

Mais do que ninguém, sempre sentimos uma enorme amargura por não termos podido dispôr de meios capazes de projectar a real dimensão da luta do nosso Povo e da FRETILIN tal como é evidenciada pelos documentos e materiais recebidos desde 1982.

Não obstante a escassez de meios materiais e humanos, facto que tem vindo a ser amiúde constatado quer nas nossas Reuniões de Verificação quer nos nossos encontros informais, não podemos aceitar afirmações caluniosas como as que citámos atrás. O nosso repúdio será tanto maior quanto elas provêm de quem conhece a realidade, ainda que minimamente, da DFSE e da luta no plano externo, mormente no que toca aos apoios materiais recebidos.

É que, não obstante todas as dificuldades, a nossa acção, quer no campo diplomático quer a outros níveis, tem sido alicerçada com as informações recebidas. Sem a sua utilização, qualquer acção diplomática, careceria de fundamento, portanto seria ineficaz, o que não acontece. Além do mais, as contínuas referências pelos órgãos de comunicação social das acções da FRETILIN, nos planos externo e interno, reflectem a existência de uma política de tratamento e difusão de informação. Sómente as informações de natureza organizativa da FRETILIN e provenientes de Timor Leste, não foram distribuídas nem serão distribuídas por serem de uso exclusivamente interno da DFSE. Seria ridículo exigir de um Governo ou de um Partido informações para divulgação, que se referem a instruções, directivas ou trocas de pontos de vista entre os seus membros ainda que alguns deles estejam em missão de serviço no exterior. Naturalmente que isto não é percepcionado da mesma forma que nós por alguns agentes de informação já que para eles, muitas vezes, as questões internas também são notícia e sensacionalismo.

Ainda no âmbito da utilização das informações, a DFSE, na medida do possível, e com base em critérios de prioridade, tem procedido a publicações de documentos sobre a luta tal como o album fotográfico da Resistência Armada "FRETILIN conquers the right to dialogue", "Plano de Paz da FRETILIN", "Mensagem de saudação" do cda. Cmdt-em-Chefe, por ocasião da inauguração do emissor-receptor da FRETILIN, em Janeiro de 1985, etc..

3.2 -A busca permanente da melhoria do nosso trabalho levou-nos a debruçar longamente, na II Reunião de Reverificação, sobre a política informativa da DFSE . Na sequência das reflexões de então, e com base em "demarches" posteriores, foi criado, em Lisboa, em Novembro de 1986, o Gabinete de Informação da FRETILIN cujo início de actividade se tornou possível devido à disponibilidade prontamente demonstrada pelo cda. António Dias quando contactado pelos Responsáveis da FRETILIN nesse sentido.

Temos a noção de que se trata de um projecto que acarreta custos significativos porquanto não podemos perder de vista a necessidade de continuar a dotar de meios materiais e financeiros as actividades que se prendem com o apoio à Frente Clandestina.

O ressurgimento do NAKROMA, órgão oficial da DFSE, editado em Francês, visa preencher uma lacuna por todos sentida que é a ausência de um Órgão Oficial de circulação internacional sobre a FRETILIN e o seu posicionamento quanto à problemática de Timor Leste. Ele é tanto mais importante, neste período, em que as possibilidades de viagens diplomáticas dos membros da DFSE se reduzem grandemente. O NAKROMA pode contribuir também para preencher o vazio que irá fazer-se sentir.

A instalação de um posto de telex para ser utilizado pelo Gabinete de Informação permitirá difundir com celeridade "press releases" e documentos sobre a luta, situação de que não gozávamos até há bem pouco tempo.

3.3 - A actividade do Gabinete de Informação da FRETILIN gera uma dinâmica que conduz, obviamente, à necessidade da organização de um Centro de Documentação para suporte do próprio Gabinete e capaz de responder às inúmeras solicitações, sem no entanto perder de vista os temas mais candentes da situação actual em Timor Leste.

As possibilidades que hoje se abrem ao funcionamento do Gabinete de Informação e para a estruturação e organização da Documentação, permitem ultrapassar a situação vivida até hoje e que se caracterizou:

- a) pela necessidade de escalonar prioridades de acção. O restabelecimento dos contactos e a manutenção do circuito entre TL e o "mundo exterior" são actividades que requerem afectação permanente de recursos humanos e financeiros de apoio às estruturas clandestinas. É este esforço invisível que tem permitido a sua viabilização mau grado a enorme desproporção entre as necessidades e os fundos disponíveis.

- 
- b) pela necessidade de distribuir a informação recebida junto de Governos de Países amigos, fóruns internacionais (ONU, Movimento dos Países Não-Alinhados), Comitês de Solidariedade e órgãos de informação, tarefa grandemente dificultada pela sobrecarga de missões atribuídas aos membros da DFSE e pela inexistência de quadros disponíveis capazes de efectuarem traduções da documentação em Português e em Língua indonésia recebida de Timor Leste e/ou da Indonésia.
- c) pela necessidade de elaborar regularmente dossiers para uso dos membros da DFSE nas suas actividades diplomáticas.
- c) pela necessidade de patrocinar a criação, em Portugal, de uma instituição com personalidade jurídica própria capaz de proporcionar as infraestruturas indispensáveis ao funcionamento dos Serviços relacionados com a Informação.

Assim, por iniciativa de individualidades originárias de Timor Leste e Portugal, foi criada a Fundação Austronésia Borja da Costa, cujo Conselho de Fundadores, em reunião para o efeito, decidiu ceder parte do edifício da sua Sede, para instalação de alguns Serviços da FRETILIN, nomeadamente, o Gabinete de Informação da FRETILIN.

Ficaram assim reunidas as condições mínimas necessárias para o arranque do Projecto/Informação da FRETILIN desde logo apoiado por algum equipamento técnico como máquinas de escrever, secretárias, armários, pastas para arquivo e telex. Gradualmente está a ser organizada a vasta Documentação da FRETILIN para suporte da própria actividade informativa. Já fomos informados de que o movimento de solidariedade no Japão está a organizar uma campanha com vista a dotar o Gabinete de Informação de um FAC-Simile (Tele).

14

4. Necessidade de apoio prioritário ao Projecto/Informação da FRETILIN

a) A principal fonte de informação sobre a situação actual em TL continua a ser a FRETILIN;

b) O facto de haver informação esparsa sobre TL não significa necessariamente a existência de várias fontes de informação sobre TL. Ela resulta de uma prática característica da situação actual e que possibilita a existência de múltiplas cópias de um mesmo documento - forma que os nossos combatentes utilizam para assegurar, por diversas vias, a saída do material informativo proveniente das estruturas da FRETILIN. Só a desonestidade e falta de seriedade de alguns receptores, no exterior, tem impedido várias vezes a chegada dos materiais ao seu verdadeiro destinatário, a DFSE na pessoa do seu Chefe.

" No entretanto, aproveito para vos colocar mais esta questão que, penso, resolvereis com facilidade: a nossa Organização, que luta nas mais difíceis condições, é conduzida pelo princípio de evitar os obstáculos que sejam criados por nós próprios, no seio da Organização, princípio cuja observância não só diminui os problemas, dificuldades, etc., como, sobretudo, garante capacidade combativa ao todo dessa Organização. Estou a falar-vos do método de engajamento colectivo dos diversos sectores de actividades da nossa luta, e, neste plano, porque é um contacto com o "mundo exterior" é exigida a coordenação entre mim e o Chefe da DFSE, para evitar, no mínimo, embaraços à presença política da Representação por ele chefiada. Nesta ordem de ideias, gostaria que informassem ao c/ "activista" que deve dar a conhecer, ao c/ AA, esta engrenagem, ou, então que uma cópia dos documentos (meus) seja enviada ao c/AA dentro dos pontos de recomendação de que se reveste esta engrenagem."

DOC. 23/1/1986

c) A situação verificada na alínea b) está a ser ultrapassada com a interiorização da disciplina e do conhecimento da realidade no exterior pelos intervenientes no circuito de comunicações entre o CRFN e a DFSE.

d) a Informação de natureza militar e outras de carácter reservado só serão divulgadas após tratamento adequado, pelo que esses materiais serão de uso exclusivo da FRETILIN.

e) A FRETILIN distribuirá toda a informação, de carácter público, quer através do NAKROMA, press releases ou Suplementos Especiais do NAKROMA.

f) A FRETILIN facultará a todas as entidades interessadas que queiram fazer "prova São Tomé" - ver para crer - consulta de todos os documentos total ou parcialmente, consoante a natureza dos assuntos neles contidos, prática que tem vindo a vigorar até hoje.

13

g) Na medida do possível, e de acordo com os meios disponíveis, a FRETILIN irá criar o seu próprio Centro que funcionará nas instalações da Fundação Austronésia Borja da Costa.

h) O Centro de Documentação da FRETILIN previsto na alínea anterior constituirá o embrião de um futuro Centro a ser criado em Timor Leste Independente, e que poderá abarcar diversas áreas, nomeadamente, Museu de Resistência, Arquivo Histórico ou Biblioteca da Revolução Maubere.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projecto de Informação da FRETILIN é um projecto antigo. Várias propostas preliminares e consultas têm sido feitas a grupos de solidariedade, nomeadamente, a Circular de 15 de Setembro de 1985 enviada a todos os Comites de Solidariedade pelo cda. Ramos Horta^{e a} proposta por mim apresentada na Reunião de Amsterdam de 15 / 6 / 1986 sobre a centralização da informação da FRETILIN, em Londres, para tradução e posterior distribuição. A falta de resposta tem sido notória. Hoje, estão reunidas as condições para a própria FRETILIN avançar com o seu projecto.

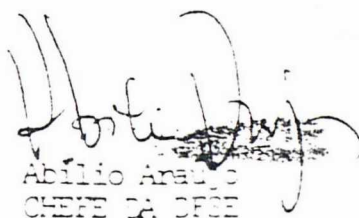
Para terminar, importa aclarar mais algumas questões:

5.1 - O crescendo do fluxo informativo que se verificou a partir de 1982 não foi de geração espontânea. Ele é o resultado do fortalecimento da consciência patriótica do nosso Povo, de um trabalho de organização, de um reforço das nossas estruturas clandestinas (NUREPs), do esforço atnagado de muitos combatentes que assim põem permanentemente em risco as suas vidas, e muitos morreram já, e outros foram presos por terem sido detectados. Esta rede clandestina envolve também, para além de meios humanos, permanente mobilização de recursos materiais. Só assim foi possível a entrada do rádio; só assim é possível que saiam cassetes, fotografias, rolos fotográficos, mapas, etc.. E como nós sempre debatemos com a escassez de recursos, tivemos de fasear cuidadosamente a nossa acção já que não se justificaria ter um Projecto de Informação se não houvesse saída de Informação de Timor Leste.

5.2 - Relativamente à abordagem das "fontes" será ainda de alertar para o facto de as condições difíceis da luta e a brutalidade do agressor obrigarem a que haja a maior subtilidade no tratamento desta questão.

É essencial fazer a distinção entre "portador" ou "expedidor" , por um lado, e "fontes", por outro lado, podendo nalguns casos confundirem-se. Quando a Informação tem como fonte a própria FRETILIN e é veiculada pelas suas próprias estruturas clandestinas, é necessário ter sempre em conta o espírito de Organização. Por isso mesmo, referências à Igreja de Timor Leste são de extremo melindre porquanto são alvo facilmente referenciáveis pelo inimigo.

5.3 - Quanto à busca das informações orais veiculadas pelos refugiados, será importante salientar que, para nós/FRETILIN, o refugiado é mais do que uma fonte de informação. Ao lidar com ele, interessa-nos decerto a sua informação, mas também a sua personalidade humana e nacionalista. É necessário ter sempre presente a perspectiva da formação e do acompanhamento de um activista, de um compatriota que vale para além da informação que tem para dar. Será de evitar toda a prática e conduta imediatista que possa conduzir a que, após o esgotamento da fonte de informação/refugiado, o mesmo seja posteriormente relegado podendo criar situações de desânimo e de desconfiança no próprio modo como se desenvolve a luta no plano internacional.


Abílio Araújo
CHEFE DA DFE